

Boletim Informativo – outubro de 2018

Editorial

Prezados amigos da família CEFEP,

Vivemos momentos complexos tanto na Igreja como na sociedade. Ao mesmo tempo, os sinais de Esperança não nos abandonam. O Papa Francisco, embora atacado por alguns grupos mais conservadores da Igreja, não deixa se intimidar e se empenha com denodo por uma Igreja mais evangélica. O Sínodo dos Bispos com o tema “Juventude”, durante todo mês de outubro, nos coloca em comunhão com as novas gerações e suas imensas responsabilidades.

Na realidade brasileira, as tensões e perplexidades com relação às eleições exigem de todos nós firmeza e coragem diante dos imensos desafios que inundam todo o nosso ser e agir.

Lembro que está já em circulação nosso livro “Papa Francisco com os Movimentos Populares”, editado pelas Paulinas, sob a coordenação da nossa Rede de Assessores.

Um abraço fraterno,

Padre Ernanne Pinheiro,

Secretário executivo do CEFEP

Papa abre o Sínodo dos jovens: que o Espírito nos dê a capacidade de sonhar



Na Praça S. Pedro, o Papa Francisco presidiu à missa de abertura da XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos e pediu aos 266 Padres sinodais que reavivem a própria paixão por Jesus.

O Santo Padre presidiu esta manhã (03/10), na Praça São Pedro, à solene celebração da Santa Missa por ocasião da inauguração do Sínodo dos Bispos, que se realiza no Vaticano de 3 a 28 do corrente, sobre o tema: “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.

O Papa iniciou sua homilia com o trecho do Evangelho de São João, que diz: “O Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, lhes ensinará tudo e recordará tudo o que Eu lhes disse”.

Desta maneira tão simples, - disse o Papa - Jesus oferece aos seus discípulos a garantia de que o Espírito Santo os acompanhará em toda a sua obra missionária. O Espírito do Senhor é o primeiro a guardar e manter sempre viva e atual a memória do Mestre no coração dos discípulos e faz com que a riqueza e beleza do Evangelho sejam fonte de constante alegria e novidade. E Francisco exortou os presentes:

[Leia a homilia na íntegra, clicando aqui.](#)

Fonte Vaticans News

PROFETA EZEQUIEL: LICÕES PARA AS ELEIÇÕES



"As árvores do campo produzirão fruto e a terra dará suas colheitas, e eles estarão em segurança no seu país. Saberão que eu sou o Senhor, quando eu lhes quebrar as barras do jugo e os libertar da mão dos que os escravizam. Não mais servirão de pilhagem para as nações, e os animais selvagens não tornarão a devorá-los. Morarão em segurança sem que ninguém os aterrorize. Farei germinar para eles plantações tão fabulosas que não haverá mais vítimas de fome no país, nem terão de suportar a injúria das nações. Assim saberão que eu, o Senhor, sou o Deus-com-eles, e eles o meu povo, a casa de Israel – oráculo do Senhor Deus. E quanto a vós, minhas ovelhas, sois as ovelhas de minha pastagem, e eu sou o vosso Deus – oráculo do Senhor Deus" (Ezequiel 34, 27-31).

Estes versículos da Profecia de Ezequiel fazem parte da Leitura Bíblica do Ofício das Leituras da segunda-feira da 25ª Semana do Tempo Comum da Liturgia das Horas.

É uma leitura, creio que poderá nos ajudar neste tempo de discernimento que estamos vivendo para a escolha do PROJETO que queremos para o nosso BRASIL e, conseqüentemente, para nossos Estados e Municípios.

1. "Eles estarão em segurança no seu país" (v. 27).

A Segurança deve ser um tema de nossas rodas de conversas neste tempo que antecede a eleição. Qual o PLANO DE GOVERNO de cada candidato e candidata sobre segurança? Nossa Igreja já realizou uma Campanha da Fraternidade (2010) sobre a Segurança Pública e este ano a Campanha da Fraternidade tratou da SUPERACÇÃO DA VIOLÊNCIA. Em ambas, nossa Igreja propõe como solução para a superação da violência:

- a) a busca da justiça social, através da superação das desigualdades sociais;
- b) o respeito às diferenças, inclusive a religiosa, eliminando as intolerâncias e os preconceitos;
- c) o incentivo à cultura da paz, pelo caminho da fraternidade, caminho proposto por Jesus ("Vocês todos são irmãos" - Mateus 23, 8), que descarta o uso da violência para superar a violência. Por isto nossa Igreja apoiou e apoia a campanha do desarmamento. O que pensam, falam e fazem os candidatos e candidatas sobre o caminho da superação da violência? Confrontemos o que dizem, falam e fazem com o que propõe Jesus, com o que ensina o Papa Francisco sobre o caminho para a paz e o que ensina a CNBB - Conferência dos Bispos do Brasil.

2. "Farei germinar para eles plantações tão fabulosas que não haverá mais vítimas de fome no país" (v. 29).

Superação da FOME é outro assunto que deve estar presente em nossas rodas de conversa nesse tempo que antecede a eleição. Qual o PLANO DE GOVERNO de cada candidato e candidata para enfrentar a questão da FOME em nosso país? Qual a proposta para assegurar a cada brasileiro e a cada brasileira, de todas as idades, de todas as raças e de todas as regiões do país, este DIREITO HUMANO fundamental: ALIMENTAÇÃO no mínimo três vezes ao dia e de qualidade? Qual a proposta para garantir uma justa distribuição de rendas, através de políticas públicas, que garantam educação, trabalho, direitos trabalhistas, distribuição da terra, apoio aos pequenos agricultores que garanta à todas as famílias este sagrado direito de ALIMENTAR-SE?

3. "Nem terão de suportar a injúria das nações" (v. 29).

A independência de nosso país é garantia de sua autonomia como pátria, como governo e como política social deve, também, ser tema de nossas rodas de conversa neste tempo que antecede a eleição. Qual o PLANO DE GOVERNO de cada candidato e candidata sobre as relações internacionais, sobre a questão da autonomia de nossas atividades econômicas? Este plano de governo nos conduz a ser uma PÁTRIA LIVRE ou nos conduz à subserviência e à dependência dos governos dos países, considerados como potências econômicas mundiais? Neste plano de governo prevalece o interesse dos grandes capitais internacionais, do sistema monetário internacional, do pagamento dos juros das dívidas externas e internas retirando recursos das áreas sociais ou prevê uma AUTONOMIA administrativa que coloque os interesses do povo brasileiro em primeiro lugar, especialmente da parcela do povo mais empobrecido e excluído da sociedade brasileira?

Vejamos o que nos ensina o Papa Francisco:

"Hoje precisamos pensar imperiosamente que a política e a economia, em diálogo se coloquem decididamente ao serviço da vida" (Laudato Si 189).

"Convém evitar uma concepção mágica do mercado, que tende a pensar que os problemas se resolvem apenas com o crescimento dos lucros das empresas e dos indivíduos" (Laudato Si 190).

"No modelo 'do êxito' e 'individualista' em vigor, parece que não faz sentido investir para que os lentos, fracos ou menos dotados possam também, crescer na vida" (Evangelii Gaudium, 209).

No Plano de governo, a economia do país é pensada em que direção: acumulação de riquezas nas mãos de quem já tem riquezas ou distribuição de rendas para que todos sejam beneficiados pelas riquezas que se produzem no país? O Plano de governo no campo da economia fará crescer a **CONCENTRAÇÃO** de riquezas nas mãos de uma pequena parcela da população ou tem como meta uma justa e equitativa **DISTRIBUIÇÃO DAS RIQUEZAS** com quem contribui com o seu trabalho para **PRODUZIR** estas riquezas para o país?

Dom José Ionilton Lisboa de Oliveira, SDV
Fonte Prelazia de Itacoatiara – Amazonas

O pensamento econômico antipovo nas eleições

Quando se diz "o brasileiro não aguenta mais impostos", de qual brasileiro estamos falando? Aqui os 10% mais pobres gastam 50% de sua renda com tributos e os 10% mais ricos 23%. Uniformizar o problema é dizer que não teremos justiça tributária, escreve Pedro Rossi, professor do **Instituto de Economia da Unicamp, diretor do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica da Unicamp**, em artigo publicado por **Brasil Debate**.



Nessa eleição tenha cuidado com o **Pensamento Econômico AntiPovo (PEAP)**, ele pode estar na cabeça do seu candidato. O **PEAP** nunca se assume como tal, aparenta não ter ideologia, aparece travestido de técnico, dissimulado em argumentos de autoridade que, tantas vezes repetido, parecem ser verdades contundentes.

Uma pérola do **PEAP** é afirmação de que "**Estado não cabe no PIB**" que tem variantes como "a Constituição de 1988 não cabe no Orçamento" ou ainda, como aparece no manifesto do Clube Militar do General Mourão, a "Extensão dos direitos sociais foi fator desestabilizador". Essas afirmações são demofóbicas e incoerentes; o tamanho do Estado não é problema técnico, mas político. A parcela do

PIB que cabe ao Estado é uma decisão da sociedade sobre os serviços públicos que se pretende financiar coletivamente. E, como mostra o livro recém-lançado "Economia para Poucos", reduzir o gasto social no Brasil implica aumento da desigualdade, já que é a população pobre que usa mais os serviços públicos e recebe mais transferências.

Enquanto isso, no programa de Bolsonaro é o mercado, e não o governo, que deve promover inclusão social. E o foco na educação básica como o elemento promotor da igualdade de oportunidades soa muito humanitário, mas esconde a desconstrução de outras atuações públicas fundamentais. Não haverá **meritocracia** em uma sociedade onde um jovem de classe média tem tempo livre, acesso à saúde, à cultura, a lazer etc., enquanto um **jovem pobre** deve trabalhar depois da escola para complementar a renda familiar. Isso não se resolve só com gasto em educação, mas com transferências de renda para as famílias, gastos com saúde, cultura etc.

Pérsio Arida, economista do Geraldo Alckmin, tem afirmado que "não é função do governo gerar empregos", tese amplamente compartilhada por candidatos e economistas midiáticos. Enquanto o desemprego se desdobra em inúmeras mazelas sociais, a turma do **PEAP** advoga por políticas para as empresas privadas para "melhorar o ambiente de negócios" e "recuperar a confiança" para ver se, a posteriori, o mercado se encarrega dos desempregados.

Quando o candidato diz que "o brasileiro não aguenta mais impostos" todos gostam de ouvir. Mas de qual brasileiro estamos falando? Vivemos em um país onde os 10% **mais pobres** comprometem em torno de 50% de

sua renda com tributos e os 10% **mais ricos** contribuem com apenas 23%. Uniformizar o problema é dizer nas entrelinhas que não teremos justiça tributária no Brasil.

Outra pérola do **PEAP** é a afirmação de que “o Brasil deve escolher entre crescer ou distribuir” como se houvesse um dilema entre o tamanho do Estado e o crescimento e que cortar gastos fosse pré-condição para crescer. É a reedição da velha “ladainha do bolo” que se espera crescer para depois distribuir. Nada mais falso. Os dois volumes do livro “*Growing Public*” de **Peter Lindert** estão repletos de evidências estatísticas que mostram que o crescimento do gasto social não leva a queda no **PIB**, pelo contrário, pode incentivar o crescimento.

“Não há alternativa”, diz a pérola clássica do **Pensamento Econômico AntiPovo** que também expõe todo o seu viés autoritário que aparece também nos trabalhos dos seus gurus como, aliás, está explícito em pensadores como Hayek, para quem a democracia pode degenerar em coerção praticada pela maioria (pobre?) sobre a minoria (rica?) e que é preferível uma ditadura liberal a uma democracia com falta de liberalismo.

Fonte IHU

“Urge ir ao encontro da juventude onde ela está!”, diz D. Jaime Spengler



São Paulo (SP) - Um dos participantes do Sínodo, representando a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), é o franciscano Dom Jaime Spengler, Arcebispo de Porto Alegre. Em entrevista ao site Franciscanos , Dom Jaime fala sobre as expectativas ao participar de seu primeiro Sínodo e sobre a realidade juvenil no Brasil. Jaime Spengler nasceu em 6 de setembro de 1960 em Gaspar (SC). Ingressou na Ordem dos Frades Menores por esta Província Franciscana da Imaculada Conceição em 20 de janeiro de 1982, quando foi admitido ao Noviciado de Rodeio (SC). cursou Filosofia no Instituto Filosófico São Boaventura, de Campo Largo (PR), e Teologia no Instituto Teológico Franciscano de Petrópolis (RJ), concluindo-o no Instituto Teológico de Jerusalém em Israel. Foi ordenado sacerdote em 17 de novembro de 1990, na sua cidade natal. Acompanhe!

Site Franciscanos – Quais as suas expectativas para o Sínodo?

Dom Jaime Spengler – É a primeira vez que tenho oportunidade de participar de um evento eclesial dessa grandeza. O Papa Francisco afirma que ‘o caminho da sinodalidade é o caminho que Deus espera da Igreja do Terceiro Milênio’. Neste sentido, o Sínodo representa uma oportunidade privilegiada para participar da realização de um caminho feito em conjunto com todo o povo de Deus. Poder tomar parte nesse caminho com pessoas dos cinco continentes, provenientes de realidades culturais, sociais, políticas, econômicas e eclesiais as mais variadas, e juntos buscar construir indicações viáveis para a evangelização da juventude mundial é graça. Por outro lado, trata-se de um processo que exigirá de todos sensibilidade, perspicácia, sabedoria e discernimento. A expectativa maior é que o Sínodo possa oferecer indicações plausíveis para a transmissão da fé às novas gerações. Nisso consiste, hoje, o grande desafio da Igreja!

Site Franciscanos – Como o senhor vê a realidade da juventude brasileira hoje?

Dom Jaime – A juventude brasileira possui muitas expressões. São muitas as facetas da juventude brasileira. Tendo presente o momento histórico que estamos vivendo, por um lado vejo uma parcela da juventude ansiosa de poder colaborar na transformação da realidade, em vista de dias melhores para o nosso povo; de outro lado, constatamos certa acomodação; não são poucos os que cultivam o indiferentismo ou mesmo conformismo diante do atual quadro sócio-político-econômico. Há ainda aqueles que não veem o futuro com esperança; está sendo-lhes roubada a esperança. E nós não podemos permitir que a esperança seja roubada! Encontramos ainda, em

muitas comunidades, jovens engajados, determinados, alegres, ousados. Talvez não sejam a maioria; mas são estes que nos incentivam a avançar com maior determinação e coragem.

Site Franciscanos – Na Arquidiocese de Porto Alegre, quais são os principais desafios no trabalho com a juventude?

Dom Jaime – O maior desafio é aquele, talvez, da Igreja do Brasil: tornar o Crucificado-Ressuscitado e seu Evangelho conhecido e amado. Além disso, encontrar meios para proporcionar aos jovens autênticas experiências de encontro com Jesus Cristo. Existem vários movimentos juvenis. No entanto, favorecer espaços e tempos para que os jovens se sintam atraídos por Cristo e seu Evangelho, e assim se disponham a realizar um caminho de discípulos e não simplesmente de adeptos, exige ousadia pastoral. Não é tarefa fácil deixar o rotineiro para ir ao encontro dos afastados, dos indiferentes e agnósticos! E, no entanto, eles talvez sejam a maioria dessa parcela especial da sociedade. Há sempre a tentação de se sentir satisfeito com aqueles que estão conosco. No entanto, Jesus convida a ir ao encontro dos feridos, ignorados, distantes. A ordem de Jesus aos apóstolos de ontem continua repercutindo na vida dos apóstolos de hoje: é necessário avançar para águas mais profundas!

Site Franciscanos – No seu ponto de vista, concretamente, como a Igreja pode se aproximar da juventude hoje?

Dom Jaime – Onde podemos encontrar a maioria dos jovens? Certamente não é em nossas comunidades! Portanto, urge ir ao encontro da juventude lá onde ela se encontra. Espaço privilegiado para encontrá-la é certamente as escolas e universidades. E aqui vale o que diz o Instrumentum Laboris do Sínodo: “Devemos nos perguntar o quanto nossas escolas ajudam os jovens a considerar sua preparação escolar como uma responsabilidade perante os problemas do mundo, as necessidades dos mais pobres e o cuidado do meio ambiente”. Nossas escolas católicas possuem uma identidade? Qual a verdadeira razão da presença de expressões da Igreja no mundo da educação? Há por parte do poder público o necessário empenho em formar o jovem para a vida? Ou se deseja simplesmente adestrar o jovem para o mercado de trabalho? A Igreja precisa estar presente nas escolas!

Outro espaço privilegiado para encontrar a juventude são as ruas da cidade. A Igreja não pode ficar esperando que o jovem venha até o templo. Aqui é necessário criatividade e ousadia. Também o âmbito familiar é lugar privilegiado para encontrar a juventude. Por isso, seria conveniente criar espaços de trabalho pastoral conjunto entre a catequese, a pastoral familiar e a própria pastoral juvenil. A pastoral não acontece por ‘gavetas’! Essa possível integração ou aproximação, pode proporcionar estratégias novas de acompanhamento da juventude.

O jovem precisa ser acompanhado. Aliás, é interessante perceber o quanto o Instrumentum Laboris do Sínodo trata do tema do acompanhamento. Construir estratégias de acompanhamento, saber fazer-se próximo, ir ao encontro da juventude, aprender a ouvir os jovens, descobrir uma linguagem capaz de tornar a mensagem do Evangelho compreensível aos jovens é algo que precisamos juntos, através do diálogo, da observação e da oração encontrar, projetar, realizar e avaliar. Não existe uma fórmula pronta para aproximar-se da juventude. Distintas situações requerem respostas adequadas. E respostas adequadas a situações distintas pressupõem perspicácia, sensibilidade, atenção, vigilância e discernimento.

Site Franciscanos – Como o senhor avalia a preparação do Sínodo? O fato dos jovens terem respondido tornou o Sínodo mais ‘participativo’?

Dom Jaime - O itinerário sinodal realizado até o momento foi algo magnífico. Desde os inícios dos trabalhos de preparação para o Sínodo houve a preocupação de envolver o maior número possível de jovens de todo o mundo. Os jovens responderam de forma magnífica! Não só católicos; também jovens de outros de denominações religiosas, ateus, indiferentes, agnósticos. Tudo isso é sinal de um desejo da parte dos jovens de poder expor suas alegrias e esperanças, dores e angústias, incertezas e dúvidas, expectativas e desejos mais íntimos. O caminho empreendido torna certamente o Sínodo mais participativo. Toca agora aos participantes dessa fase do Sínodo levar em consideração o que foi colhido no seio da juventude mundial e buscar encontrar indicações que possam, de algum modo, responder aos anseios da juventude, iluminadas pelo Evangelho, a rica e bela tradição da Igreja e as ciências humanas.

Fonte Site Franciscanos

Expediente

Centro Nacional de Fé e Política “Dom Helder Câmara”
Secretaria: Av. W5 Norte SGAN Quadra 905 Lote C
Cep: 70790-050 Brasília-DF
Fones: (61) 3349 4623 (61)2103-8342
E-mail: cefep@cefep.org.br
Elaboração: Pietra Soares
Revisão: Pe. José Eranne Pinheiro

Acesse o site do CEFEP

www.cefep.org.br

Você encontrará documentos, artigos atuais e notícias importantes relacionados à temática Fé e Política